MANUAL

DE

Stenographia Calligraphica

POR

Manuel Antunes Amor

Professor, ex-pensionista do Estado na Allemanha

Novo systema de tachygraphia popular
(escripta rapida) racional, facil e intuitiva, para apprender
sem mestre e para uso dos
alumnos das classes mais adeantadas

DAS

Escolas primarias, Escolas normaes,
Lyceus, Collegios, Cursos commerciaes, etc.

Preço, 300 réis

LISBOA

DEPOSITARIA: LIVRARIA FERREIRA

132, Rua do Ouro, 138

1910

STENOGRAPHIA CALLIGRAPHICA

Parte I

PREPARAÇÃO

(Elementos)

§ 1.º — Base da stenographia calligraphica

Alphabeto

1.º Vogaes (*)

( )	a e
ı	i
( )	o u

2.º Consoantes (*)

b c d f g j l m n p q r s t v x z

(*) Veja-se na pagina 17 as *Explicações*.

3.º Grupos (*)

lh nh

4.º Lettras pouco usadas (*)

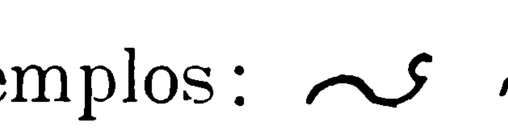
h k y w

(Dispensaveis na lingua portugueza.)

(*) Veja-se na pagina seguinte as *Explicações*.

Explicações

(1) As *quatro vogaes a, e, o, u,* representam-se na *stenographia calligraphica* por uma *pequena curva* em *quatro posições differentes* (examine-se o n.º 1.º do § 1.º) com relação a uma linha horisontal, que deixa de existir e se suppõe na *extremidade direita do «signo»*, isto é, da lettra antecedente.

Exemplos:  *ma, me, mo, mu.*

Observando o exemplo dado, conclue-se que a pequenissima semicircumferencia que representa as referidas vogaes, occupa com relação á *extremidade direita* do «signal stenographico» as posições seguintes: para o *a* a parte *superior* com o *concavo* voltado para a *direita;* para o *e* a *mesma parte,* voltado para a *esquerda*; para o *o* a *inferior* voltado para a *direita;* para o *u* a *mesma* para a *esquerda.* Essa posição só se referirá á *extremidade esquerda* da lettra seguinte, quando a vogal fôr *inicial.*

A vogal *i* representa-se sempre por um *traço curto,* em qualquer posição, excepto na hori-

sontal, que é a posição do signal de nasalação; quando isoladamente empregado, em vez do *e*, terá a posição vertical.

(2) *Os signaes stenographicos das consoantes* escrever-se-hão quasi sempre *obliquamente* e num *tamanho proporcional* exemplificado no n.º 2.º e 3.º do § 1.º, isto é, as consoantes *c*, *m*, *n*, *r*, *s*, *v*, *x*, *z*, com o duplo pelo menos das vogaes e as restantes com o tamanho minimo do quadrupulo das mesmas.

(3) Os *grupos lh* e *nh*, como teem um só valor especial, representam-se cada um por um signal tambem especial.

(4) As lettras *k*, *y*, *w* podem ser na nossa lingua substituidas por *q*, *i*, *v*; o *h* deve ser eliminado.

Todavia, apresento aqui os seus «signos», no caso previsto da adaptação da *stenographia calligraphica* a uma lingua estrangeira, onde o emprego d'estas lettras seja imprescindivel.

§ 2.º — Phonologia

1.º Ortographia

Na *escripta stenographica* as palavras devem escrever-se *phoneticamente*, isto é, numa *orthographia sonica*, banindo-se as lettras inuteis, não se fazendo uso do *h* nem das lettras dobradas; cada som, portanto, representa-se por um signal.

Comtudo na *stenographia calligraphica*, com quanto banisse o *h* e outras lettras que não se pronunciam, e fizesse mais algumas simplificações, que não podiam deixar de ser, não tornei inteiramente phonetico o emprego dos «signos», a fim de evitar confusões ou hesitações e dar á escripta stenographica a maior similhança possivel com a escripta calligraphica ordinaria.

2.º Abreviaturas e substituições

Todas as palavras se consideram escriptas com *lettras minusculas*, ainda que a sua collocação seja no principio dos periodos.

— Supprimem-se *os accentos*.

— Supprime-se o *u* em *que*, *qui*, *gue*, *gui*. Convem, por isso, em vez de *ge*, *gi*, escrever-se *je*, *ji*, afim de o *g* ter o seu primeiro valor quando seguido de *e*, *i*.

— O *e* supprime-se em *todas as syllabas*, excepto na tonica (quando aberta) ou quando fizer parte dum diphtongo. A conjuncção copulativa *e* substitue-se por *i*. Exemplos: *O rei leva a spada na mão i o setro na cabsa.*

— O *s* substitue-se por *z* quando tiver o valor d'esta lettra, não sendo necessario portanto dobrá-lo entre vogaes.

— *y* por *i*; *w* por *v*.

— *ch* por *q* ou por *x*, segundo tiver o valor de uma ou de outra.

— *ph* por *f*.

— *ç* por *s*.

— O *r*, quando dobrado *(rr)* representa-se pela duplicação do comprimento do signal stenographico:

para, parra

Supprime-se o apostropho e o traço de união: d'este = d st; deram-no = deram no.

— Quando, por acaso, dois traços stenographicos *eguaes se unem*, dá-se ao segundo uma inclinação differente da do primeiro.

3.º Nasalação

A *nasalação das vogaes* faz-se na *stenographia calligraphica* por meio de um *pequeno traço horisontal*, que se lhes junta, quer a vogal orthographicamente se escreva com um til, quer seja nasalada pela juncção de *n* ou *m*. Nas terminações *ão*, *õe* não se escreve o signal da nasalação, visto facilmente se sub-entender.

— signal de nasalação

4.º Representação phonetica das vogaes isoladas

O *e*, isoladamente empregado, quando accentuado *(é*, verbo ser) escreve-se simplesmente com o seu *signal representativo;* não sendo ac-

centuado *(e*, conjuncção copulativa) representa-se, como já ficou dito, pelo *signal* do *i:*

Para representar o *o* segue-se regra identica, sendo o *o* accentuado *(ó*, interjeição) representado pelo signal proprio e o *o* não accentuado *(o*, artigo) representado pelo signal do *u.*

O signal stenographico do *a* accentuado *(á)*, quando isoladamente empregado, distingue-se do signal do *a* não accentuado *(a)* por ter a *extremidade superior engrossada.* Este signal stenographico, tambem quando isolado, se distingue do signal do *o*, por ter a *extremidade inferior prolongada.*

Usa-se egual distincção para differençar o *é* do *u* empregado em vez do *o*, artigo.

5.º Pontuação

Emprega-se na escripta stenographica a mesma pontuação usada na calligraphica, com a *suppressão das virgulas.*

6.º Numeros

Os *numeros* escrevem-se com os *algarismos arabes* usados na escripta calligraphica, visto já serem considerados como signaes stenographicos.

7.º Palavras que não se escrevem stenographicamente

A fim de evitar confusões, escrever-se-hão com os caracteres manuscriptos ordinarios *os nomes proprios e os geographicos.*

§ 3.º — Ligação da consoante com a vogal

1.º Exemplos

ba be bi bo bu ab eb ib ob ub

na ne ni no nu ar er ir or ur

2.º Vogaes nasaes

ã, an, am; en, em; in, im; õ, on, om; un, um.

§ 4.° — Abreviaturas (1)

(Palavras de uso frequente)

	a (2)
	o
	as
	os
	(u)m (3)
	(u)ma
	(u)ns
	(u)mas
	d(e)
	p(or)
	p(a)r(a)
	c(om)
	n(ão)
	si(m)
	m(ui)t(o)

(1) Para não tornar complicado o methodo da stenographia calligraphica, é limitadissimo o numero de abreviaturas aqui apresentadas.

(2) O *a* representa-se com o mesmo signal, como artigo, preposição, ou pronome.

(3) As lettras entre parenthesis são as que, por combinação, se devem supprimir. Nos artigos indefinidos o *m* e *n* são representados pelo signal de nasalação.

q(ue)

s(e)

(e)l(le)

(el)la

em (1)

s(e)m

s(o)b

s(o)br(e)

p(e)l(o)

p(e)la

p(e)l(o)s

m(e)

mi(m)

t(e)

lh(e)

m(a)s

(1) Na preposição *em* não se supprime o *e*, para a não confundir com o artigo *um*,

(e)st(e)

q(ua)l

aq(uel)l(e)

q(ue)m

p(or)q(ue)

6.º Os sufixos

m(en)t(e)

is(si)m(o)

(3)

Parte II

DESENVOLVIMENTO

---

§ 5.º — Exercicios preliminares

1.º *Ligação das consoantes com as vogaes* — 2.º *Abreviaturas das palavras* — 3.º *Escripta stenographica das phrases.*

Exercicio 1

A consoante j

ja je ji jo ju

joia

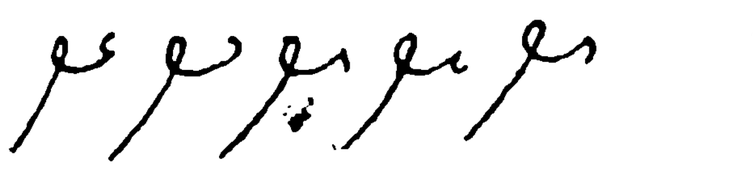
Phrase (1)

---

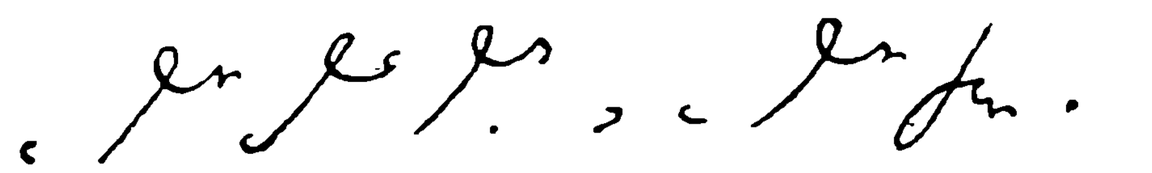
(1) Veja-se a *Chave das phrases dos exercicios*, Parte III.

Exercicio 2

A consoante t

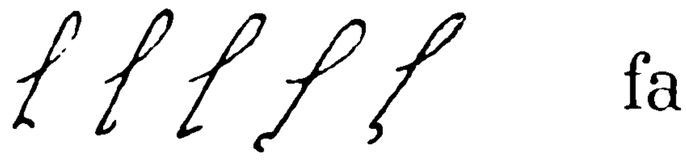

ta te ti to tu

tua ata



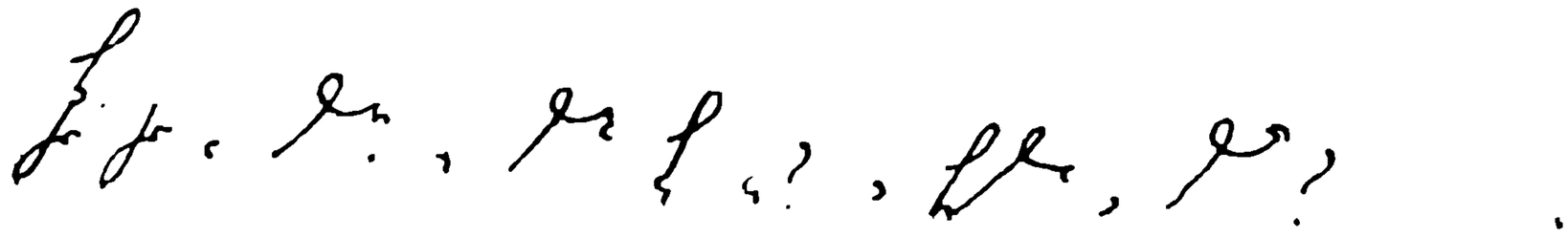
Exercicio 3

A consoante f


fa fe fi fo fu

fato feto

fuja fito



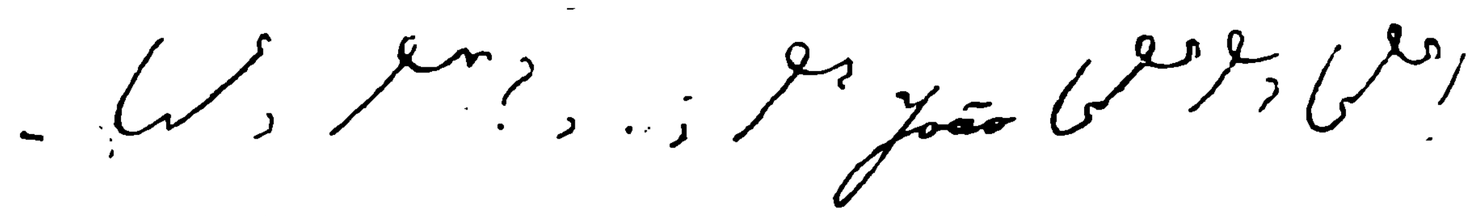
Exercicio 4

A consoante b

ba be bi bo bu

bota bif(e)

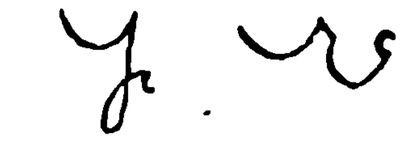
beijo abafo



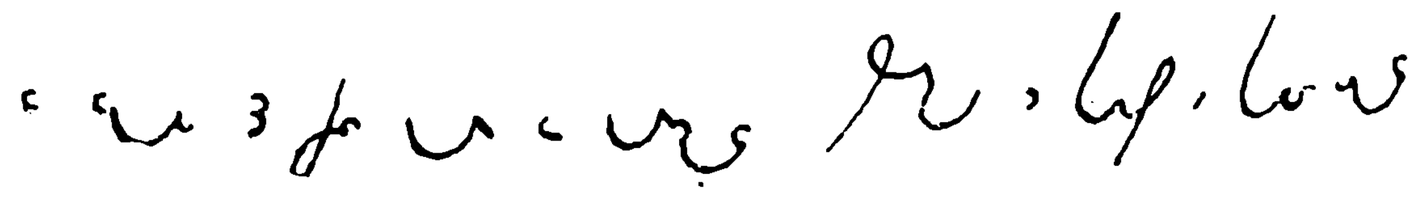
Exercicio 5

A consoante v

va ve vi vo vu


v(e)jo viva

viuva favo

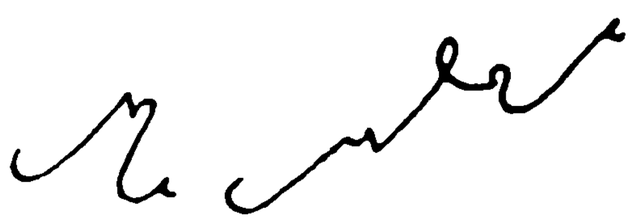


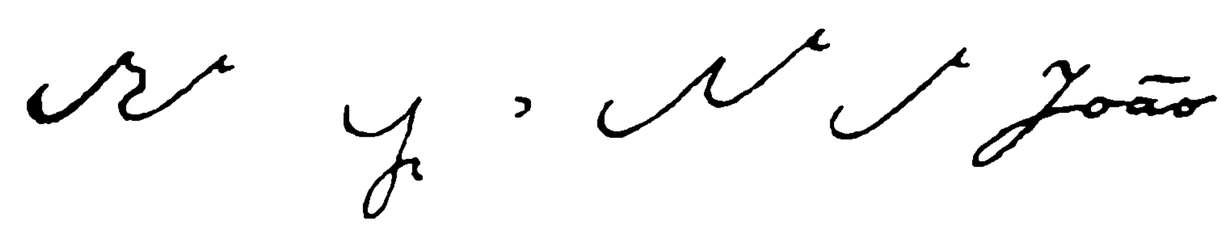
Exercicio 6

A consoante d

da de di do du

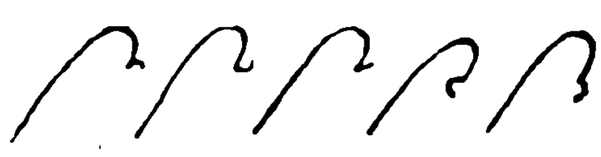
d(e)do dia

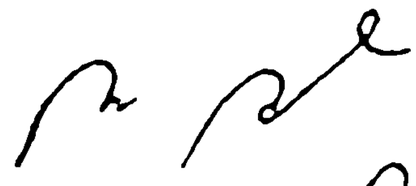

diabo deitado

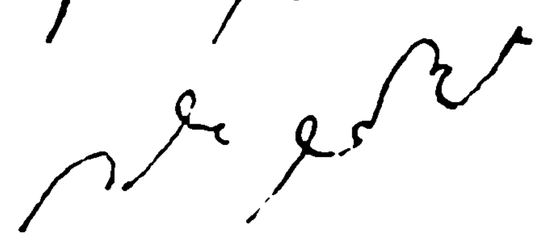


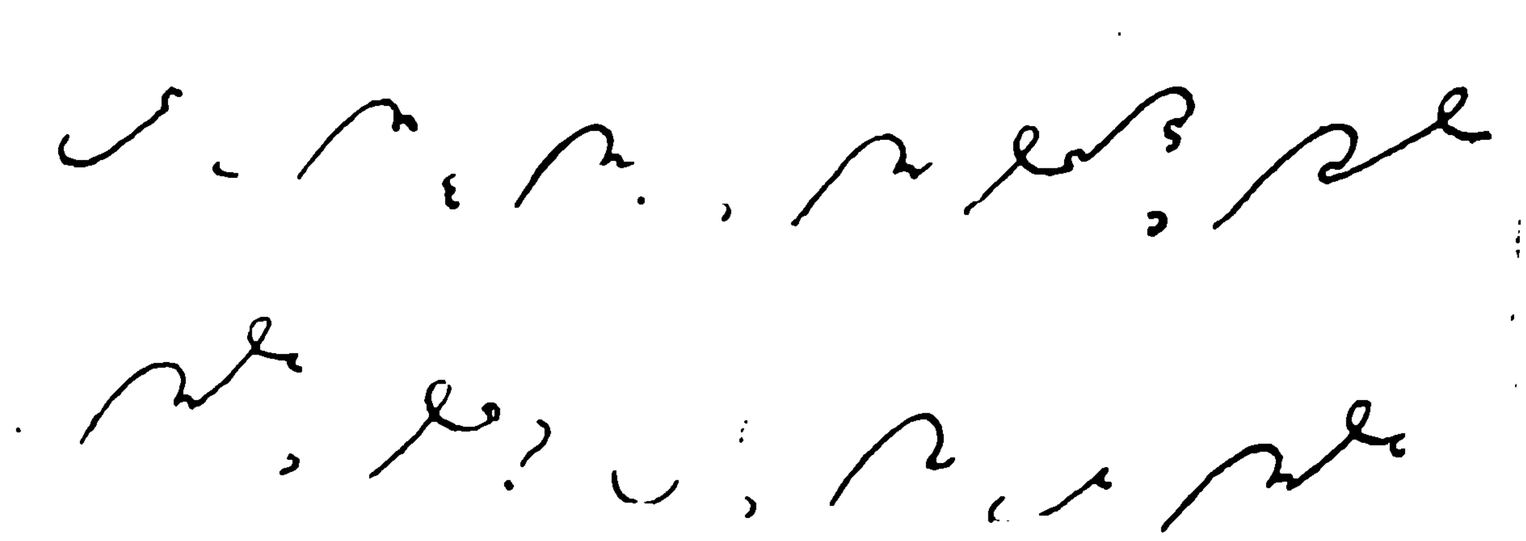
Exercicio 7

A consoante p


pa pe pi po pu

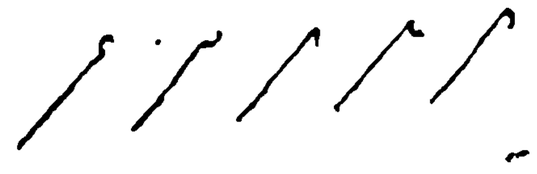

pai pot(e)


pato tapado

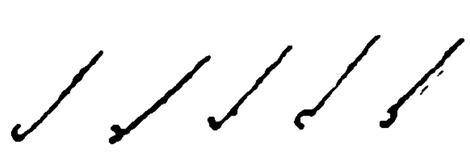


Exercicio 8

A consoante l

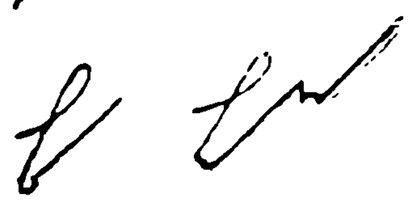


la le li lo lu

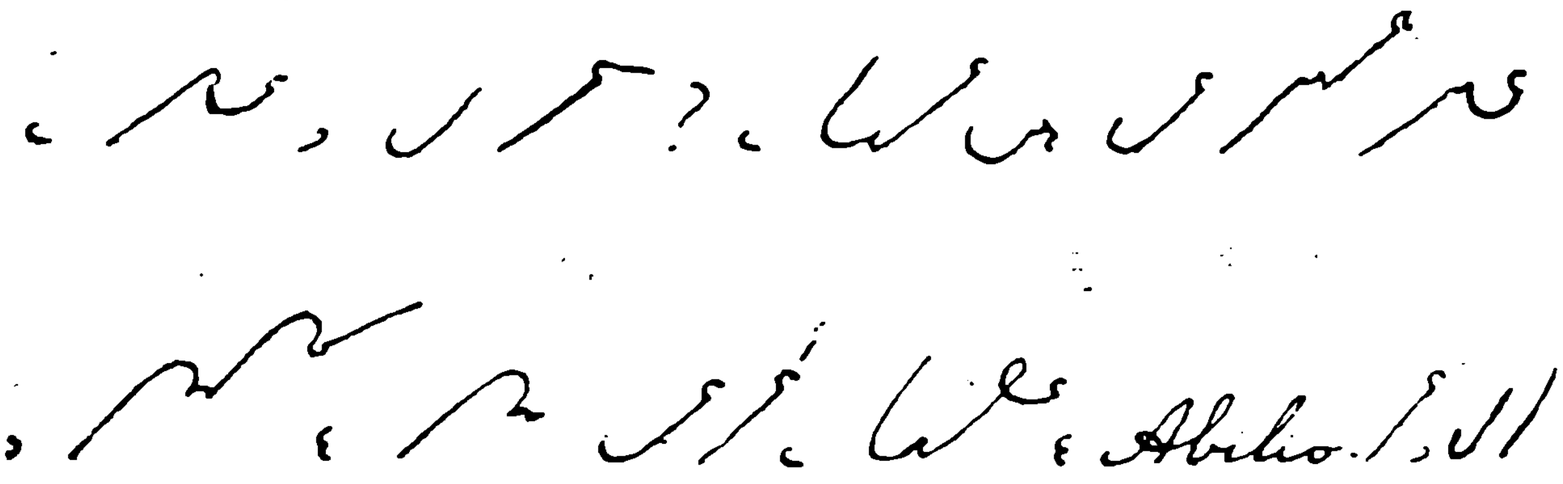


al el il ol ul

lua vela



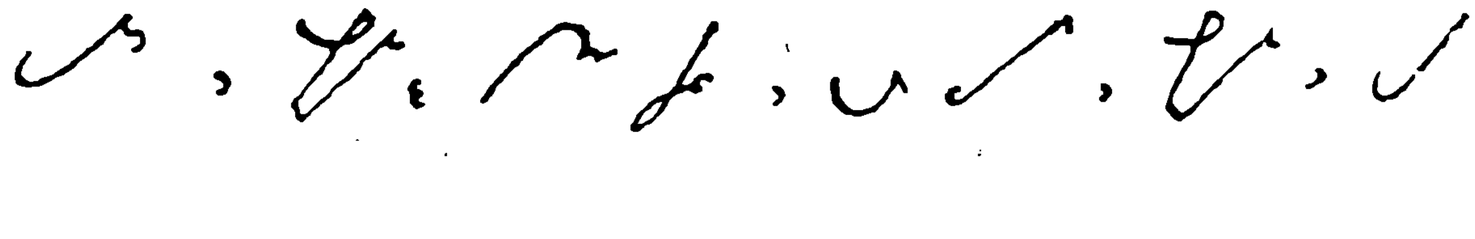
fel filial

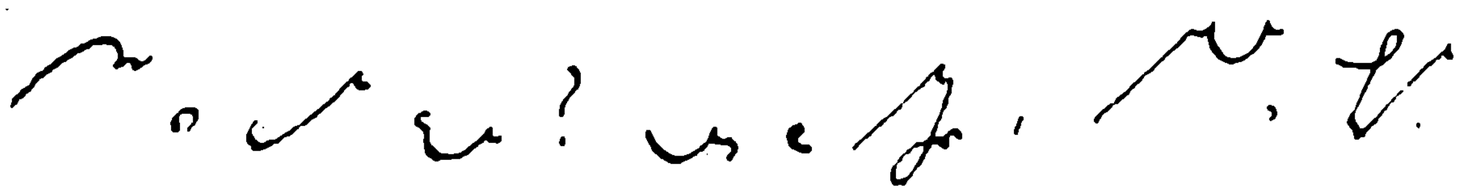


Exercicio 9

A consoante k (1)

kilo





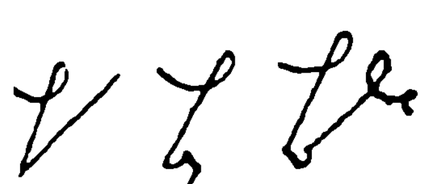
---

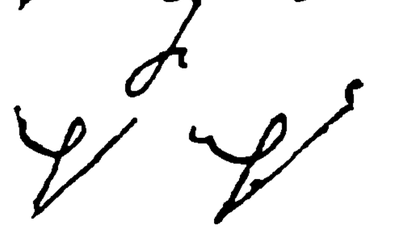
(1) O *k* substitue-se por *q*.

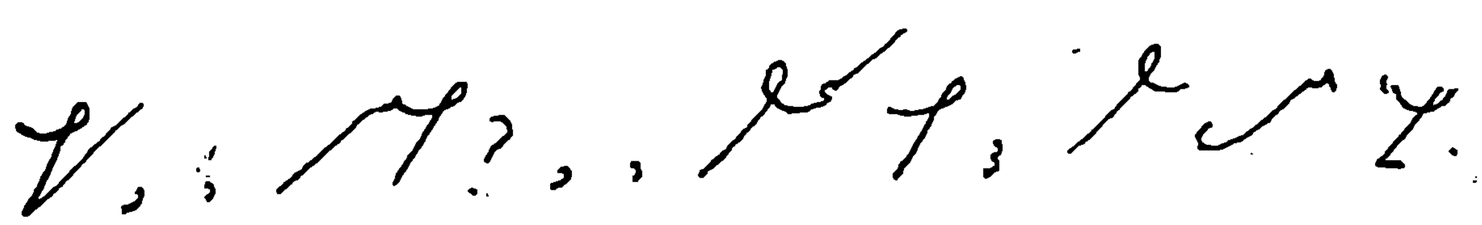
Exercicio 10

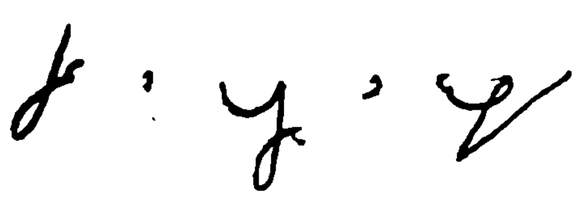
A consoante q

qu q(ue) q(u)i


q(ua)l queijo quieto


aq(uel)l(e) aq(uel)la

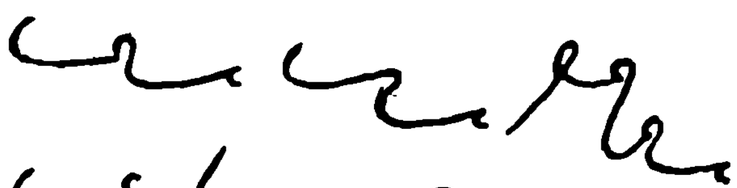




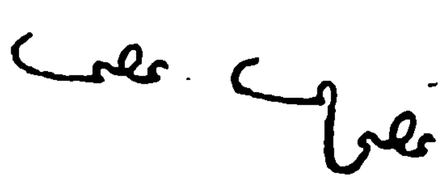
Exercicio 11

A consoante c (1)

ca ce ci co cu


caco cuco tabaco

ceia bacia poço

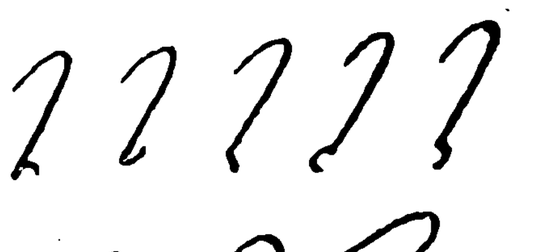

caça cabaça

---

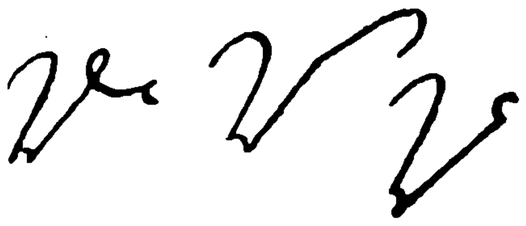
(1) O ç (cedilhado) substitue-se por *s*.

Exercicio 12

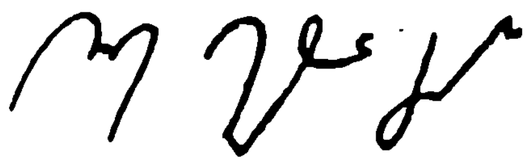
A consoante g (1)



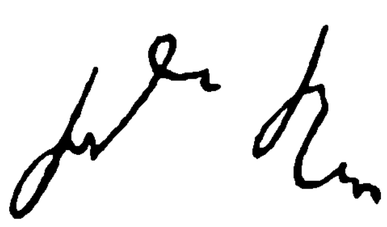
ga ge gi go gu



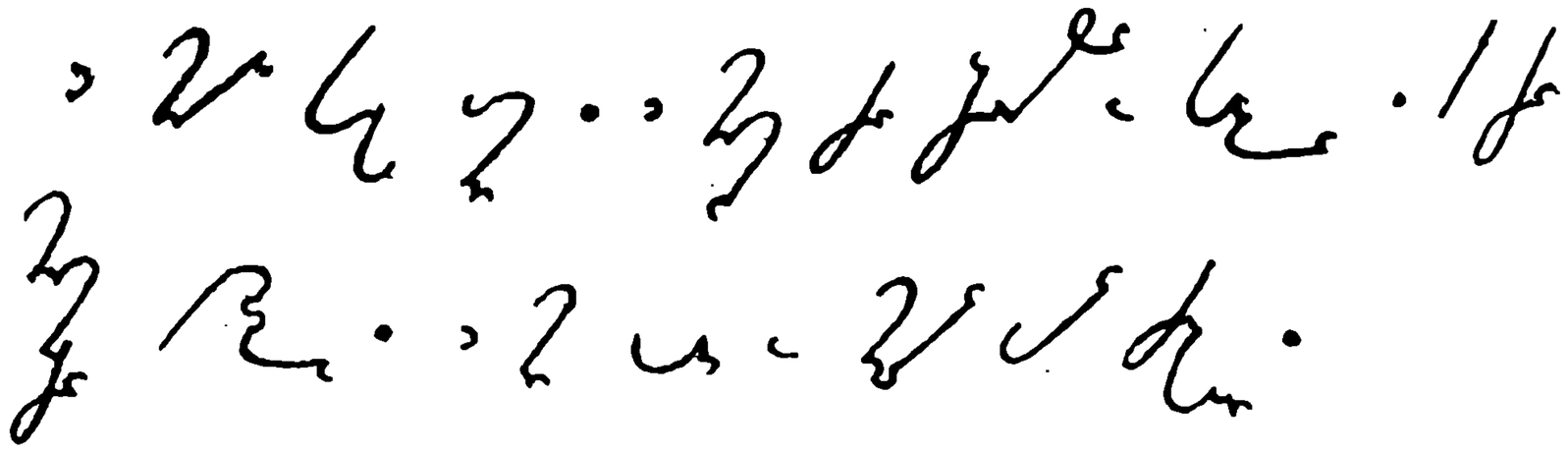
gato golp(e) gula



pag(ue) g(u)ita g(e)lo



geito giboia

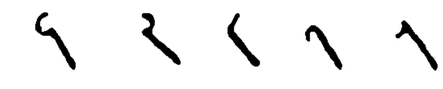


(1) O *g*, seguido de *e* *i*, substitue-se por *j*.

Exercicio 13

A consoante r (1)

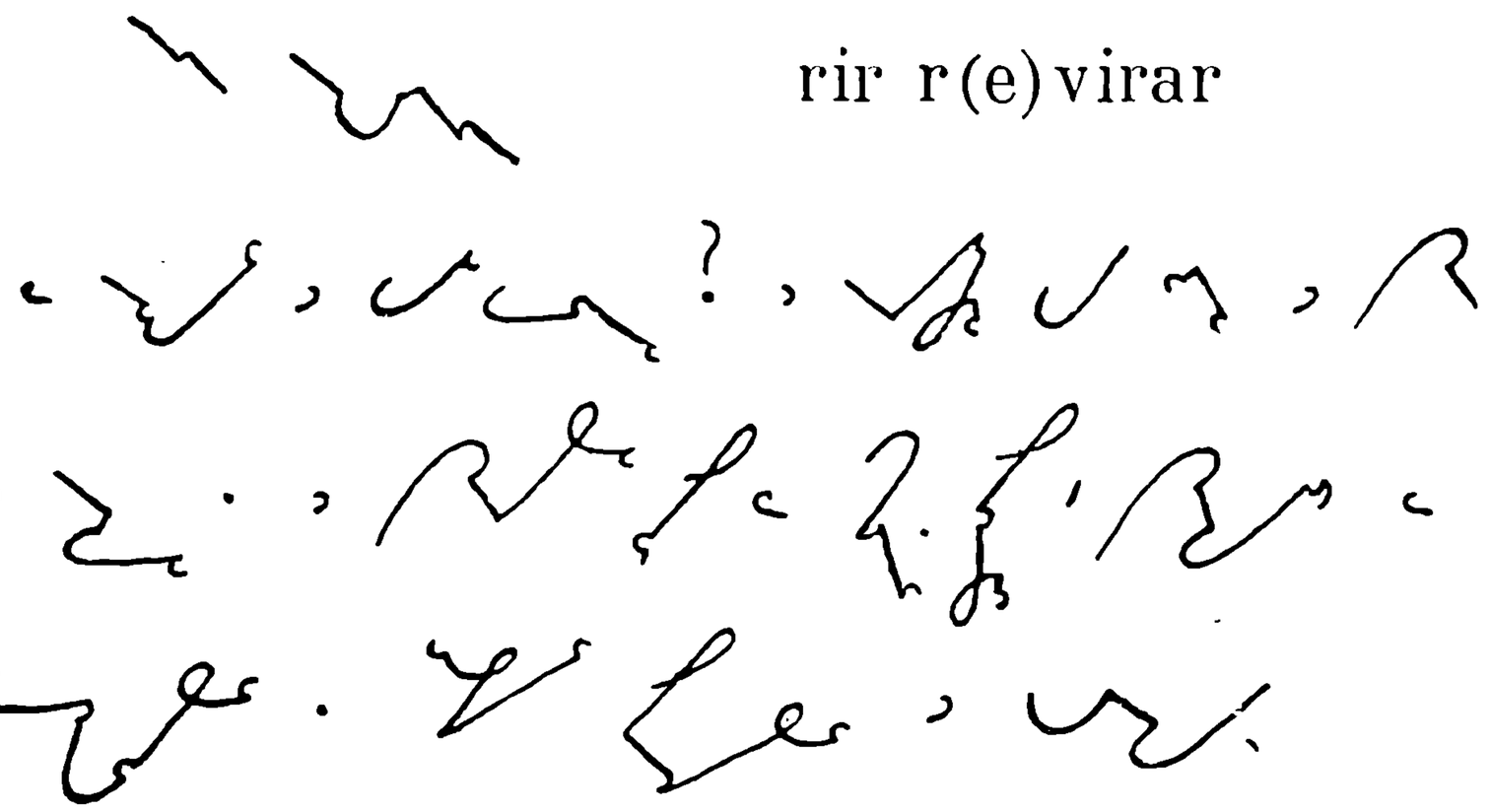
ra re ri ro ru


ar er ir or ur

rei rua carro

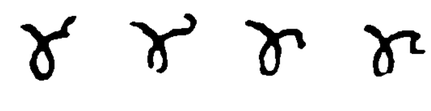
dar cavar p(e)ra

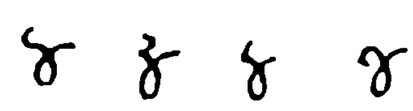
rir r(e)virar

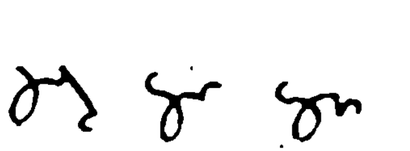


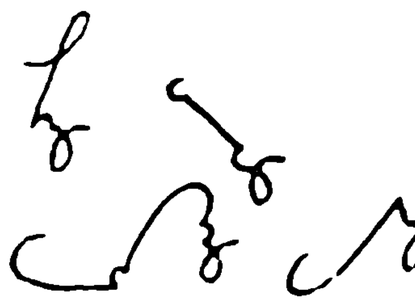
Exercicio 14

A consoante z


za ze zi zo zu

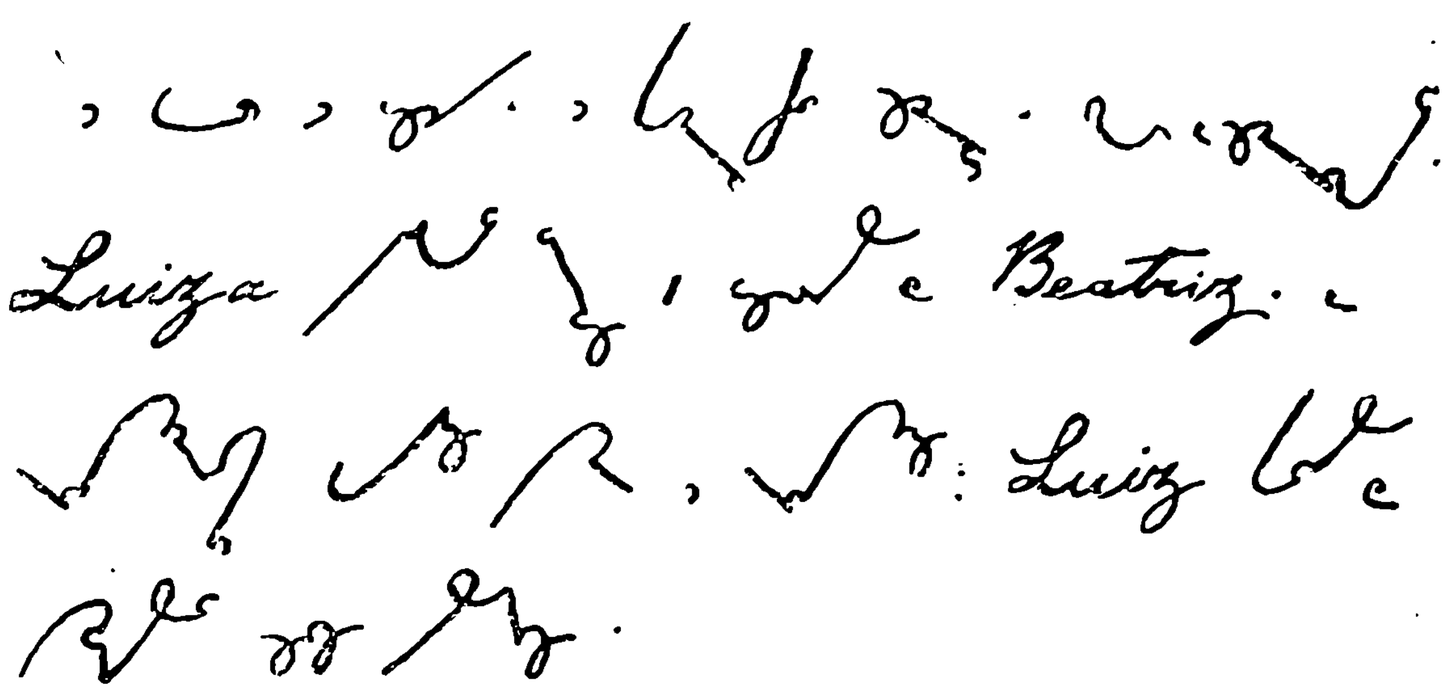

az ez iz oz uz


zero aza azia


faz arroz

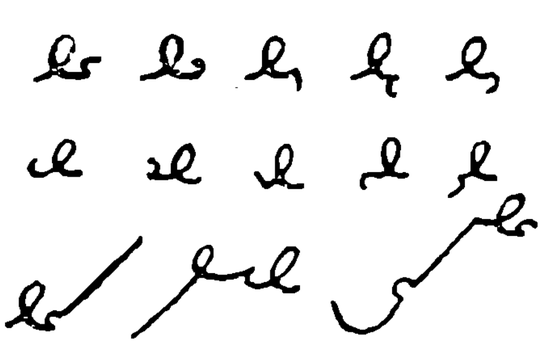
capuz diz

(1) Quando o *r* é dobrado *(rr)*, o signal stenographico que o representa tem um tamanho duplo.



Exercicio 15

A consoante s (1)



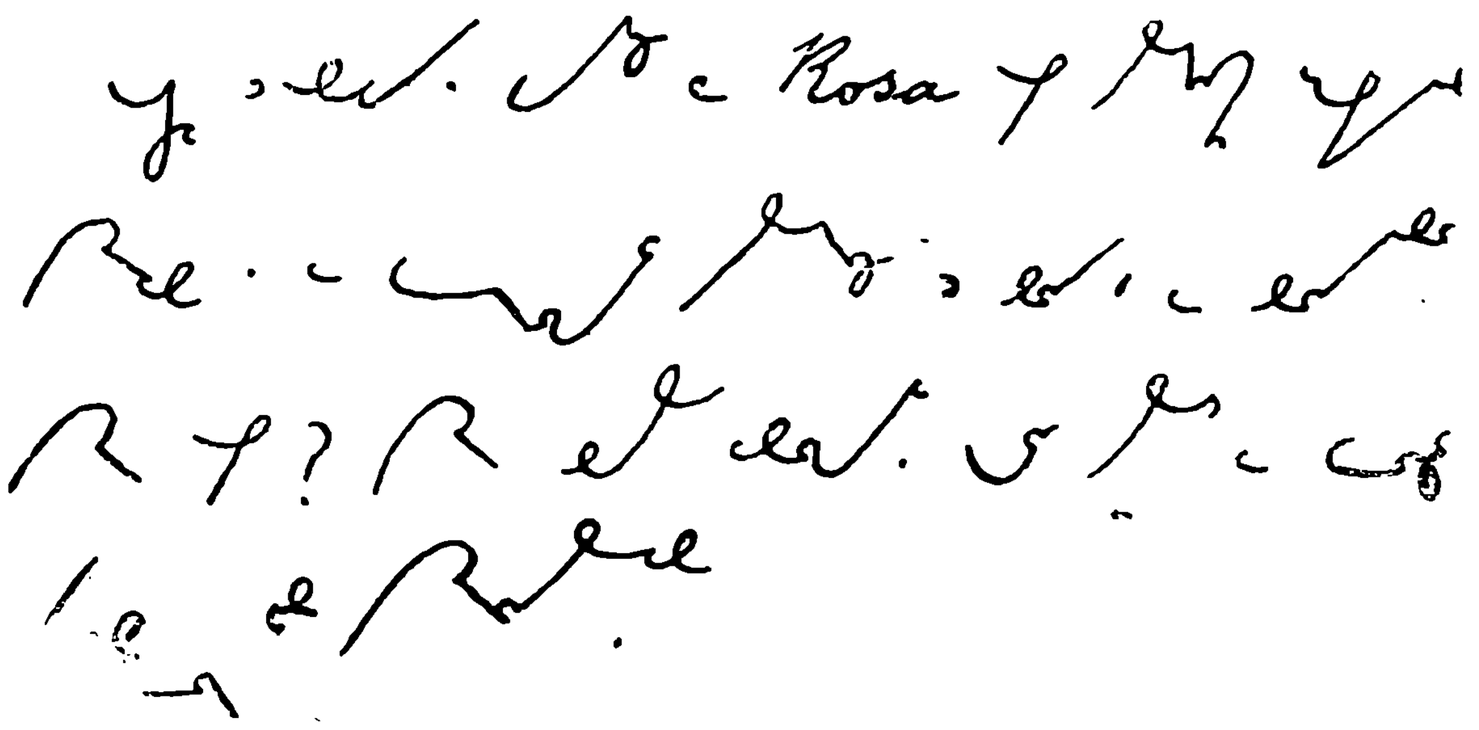
sa se si so su

as es is os us

sal tos(se) valsa

casa rosa riso

isto (e)sta costas

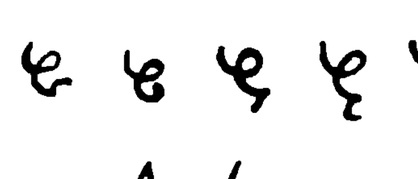


---

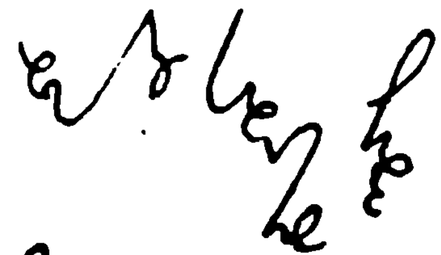
(1) O *s nunca* se escreve *dobrado* na stenographia. Estando entre vogaes, isolado, com o valor do *z*, representa-se pelo signal desta lettra.

Exercicio 16

A consoante x



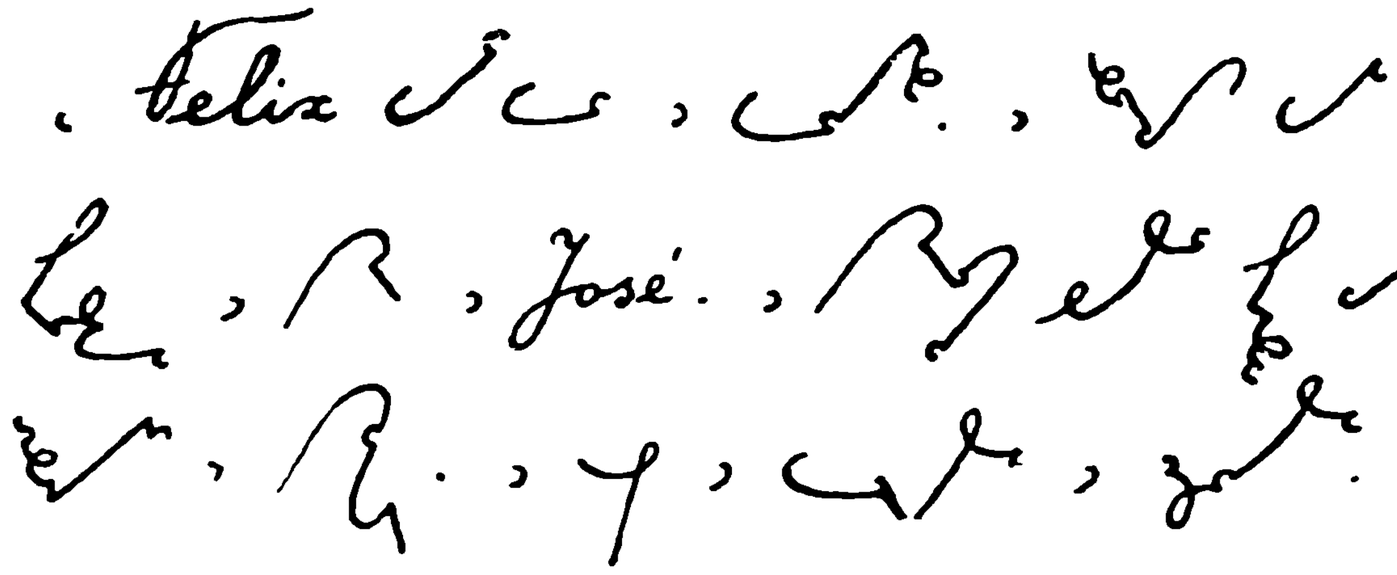
xa xe xi xo xu



xadr(e)z b(e)xigas fixo

sexo (e)xistir

auxilio auxiliar



Exercicio 17

A consoante n (1)

na ne ni no nu

an en in on un

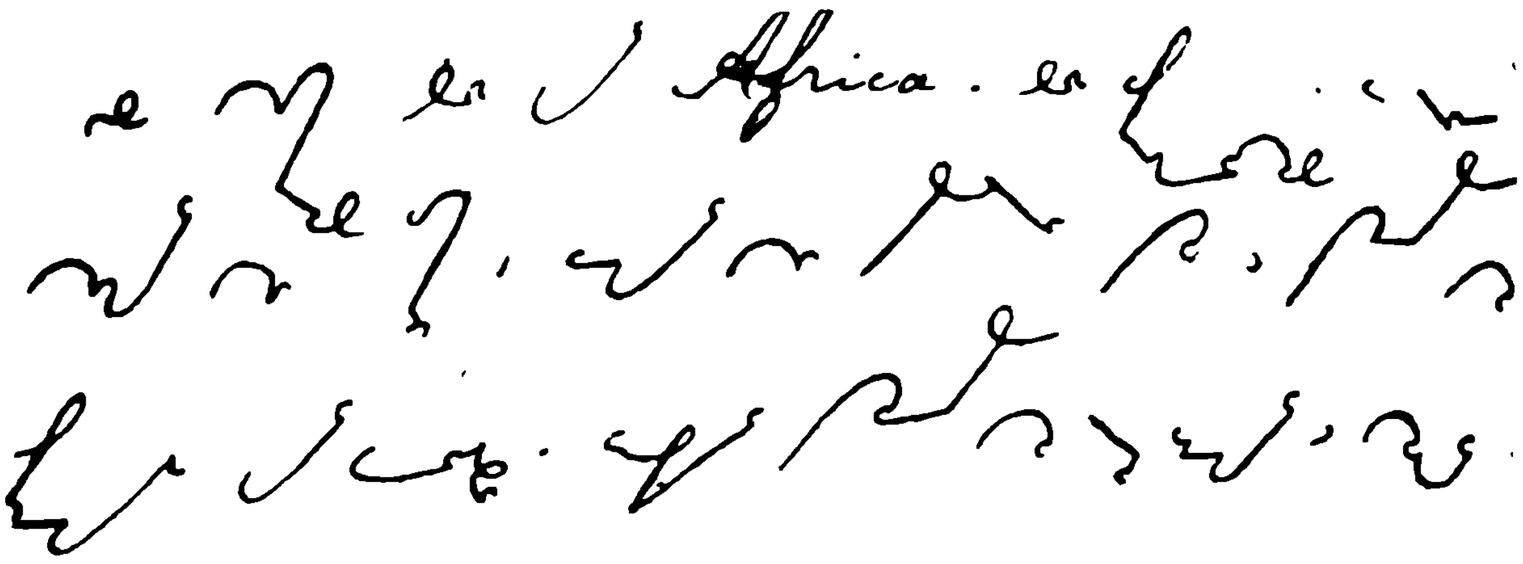
nadar anel andar

indio untar nunca

---

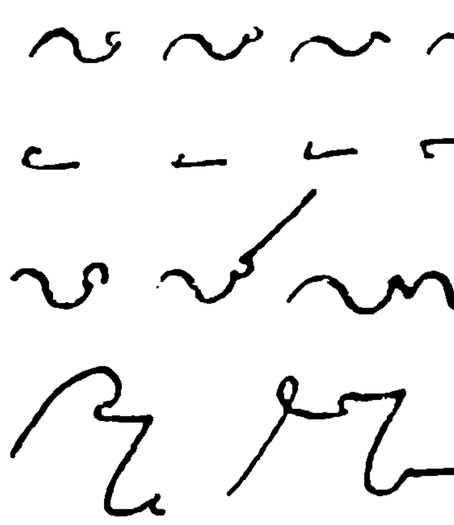
(1) Quando o *n* só serve para *nasalar* a vogal, substitue-se pelo *signal da nasalação*.

A mesma regra para o *m*.



Exercicio 18

A consoante m

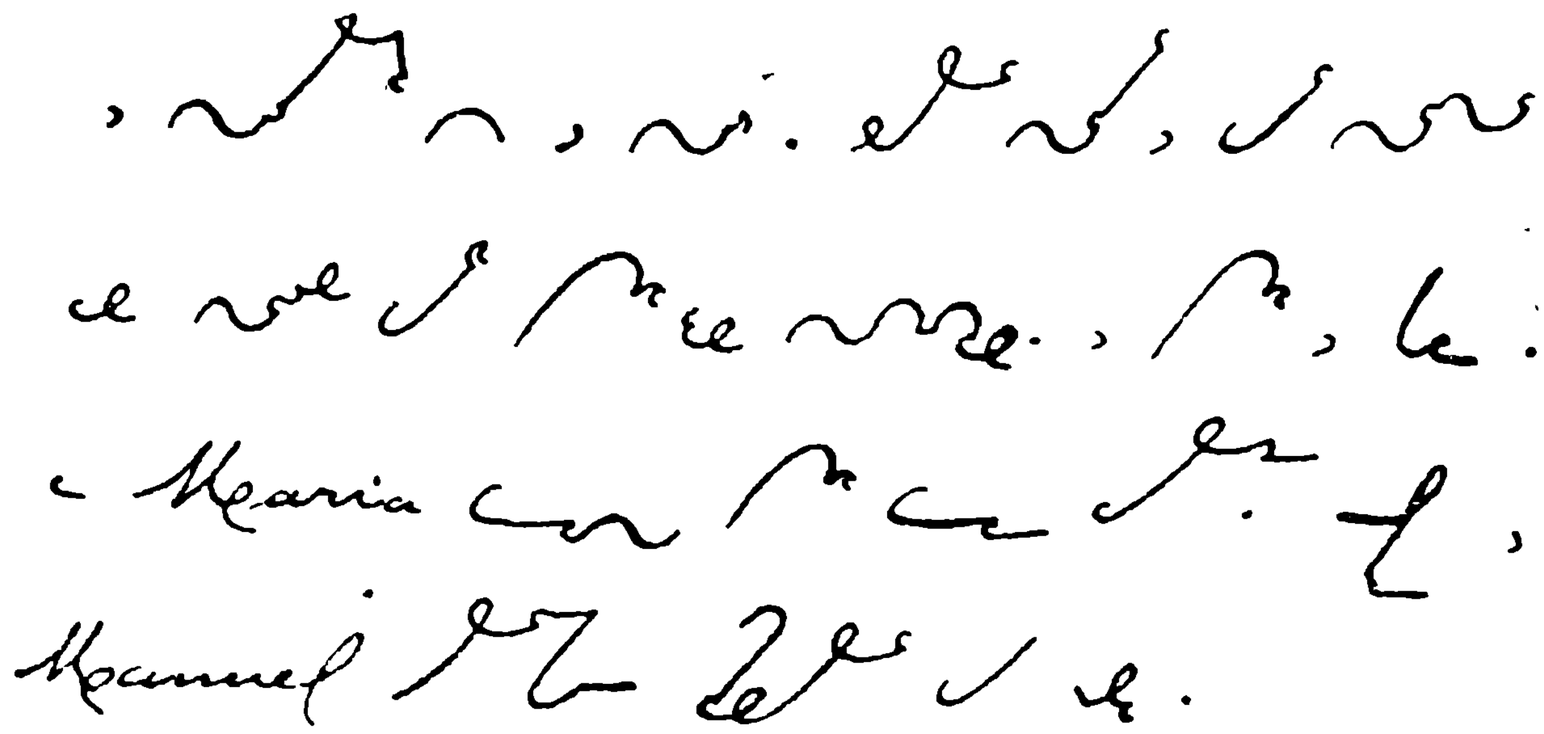


ma me mi mo mu

am em im om um

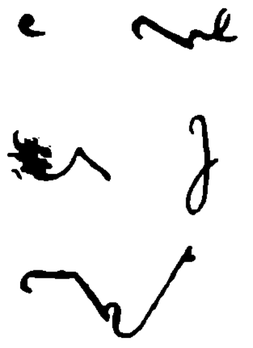
mau mel mimo

pombo tamb(e)m



Exercicio 19

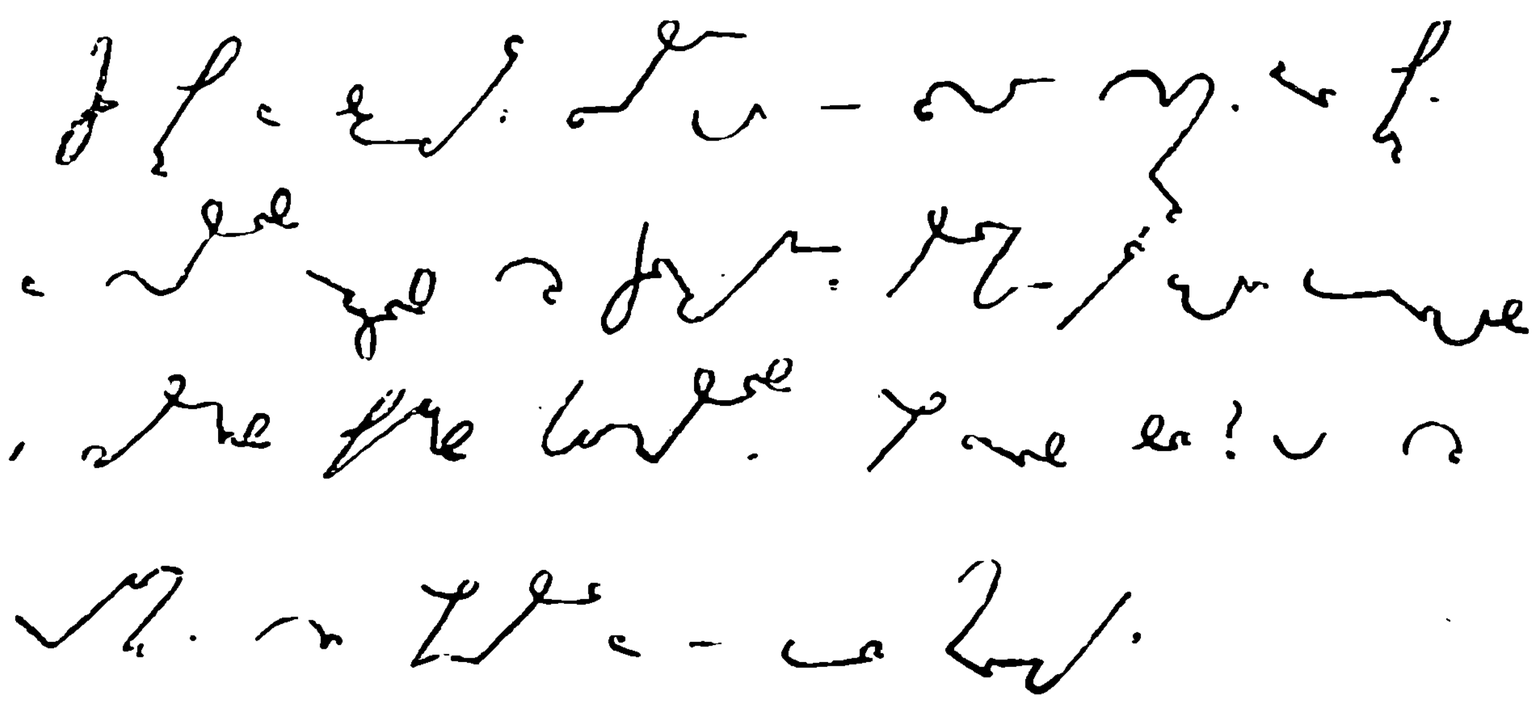
A consoante h (1)



ha horas

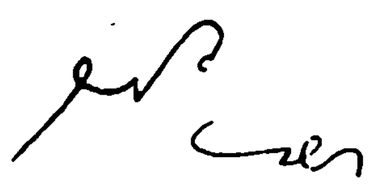
haver hoje

honrado

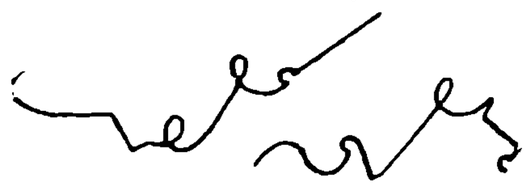


Exercicio 20

A vogal y (2)



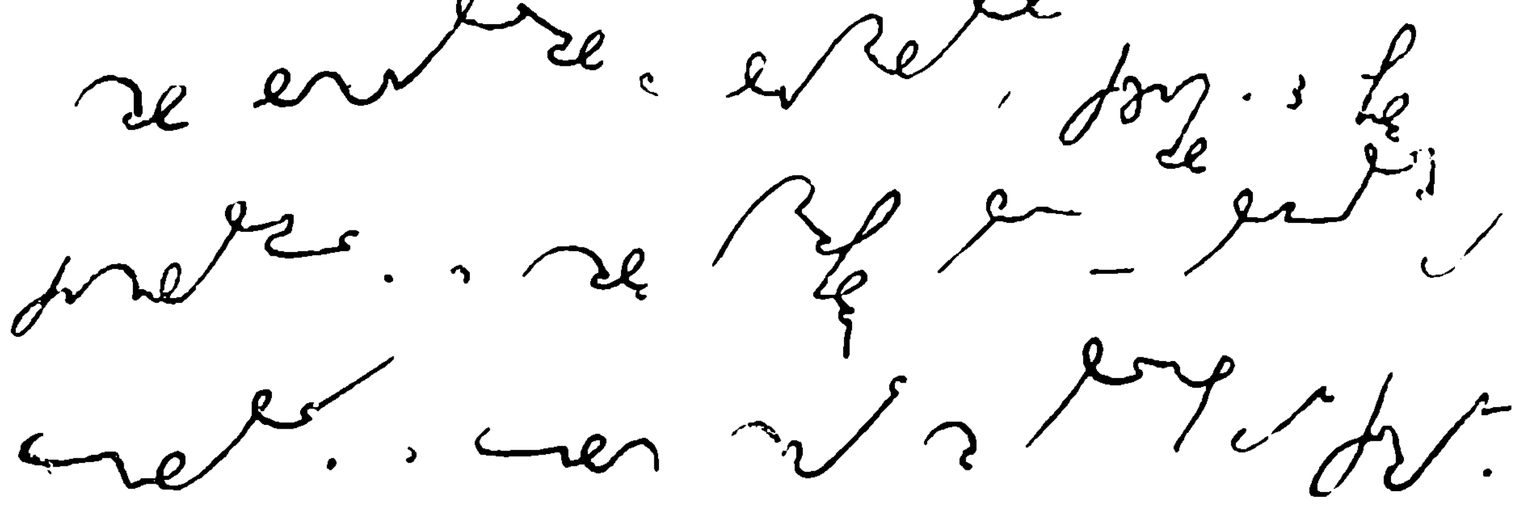
typo cysn(e)



crystal martyrio

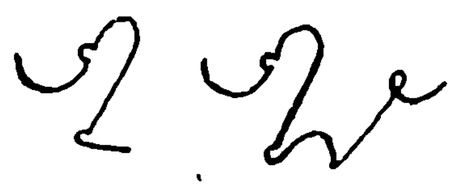
---

(1) O *h* supprime-se sempre.
(2) O *y* substitue-se por *i*.



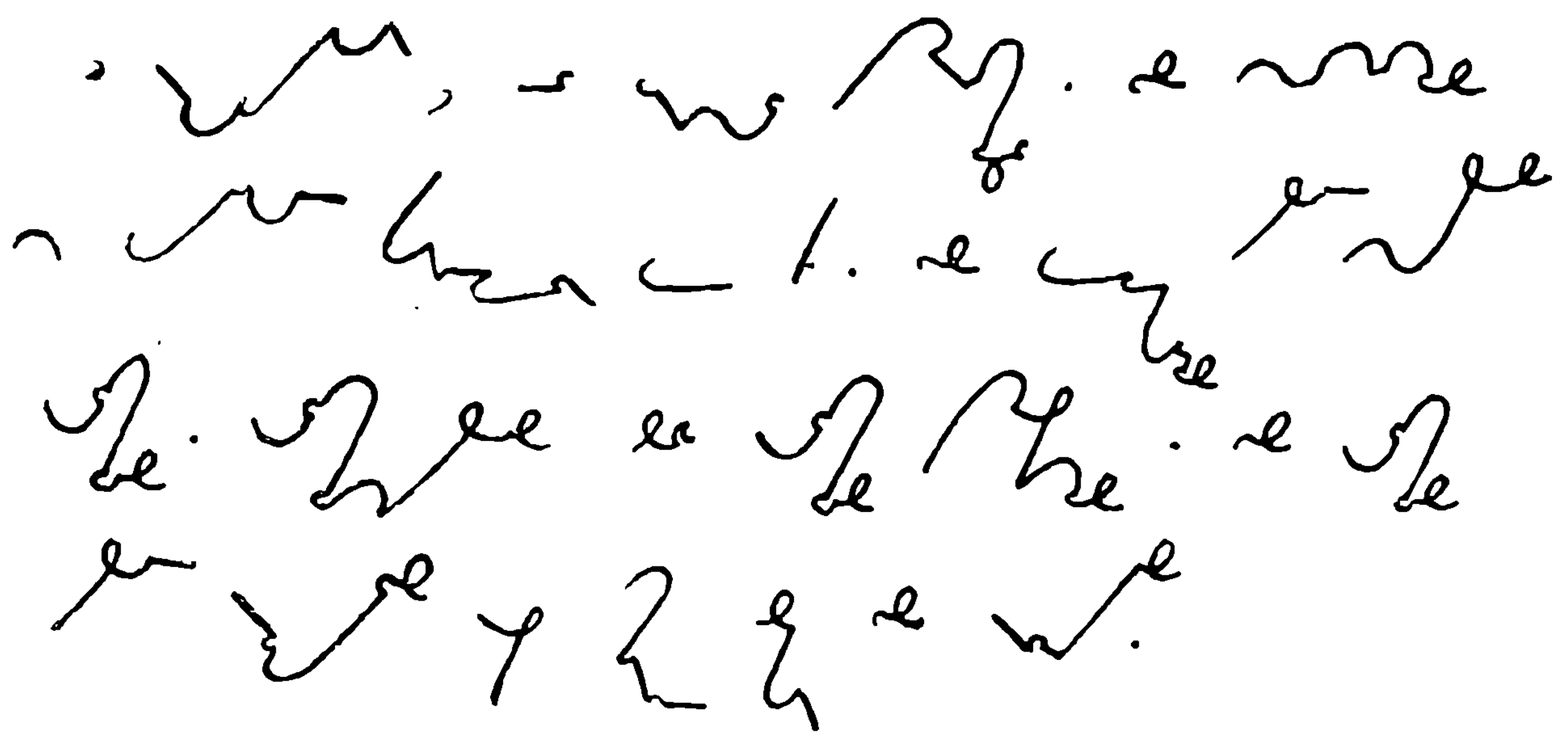
Exercicio 21

A consoante w (1)



wagon wagon(e)t(e)

r(e)volw(e)r

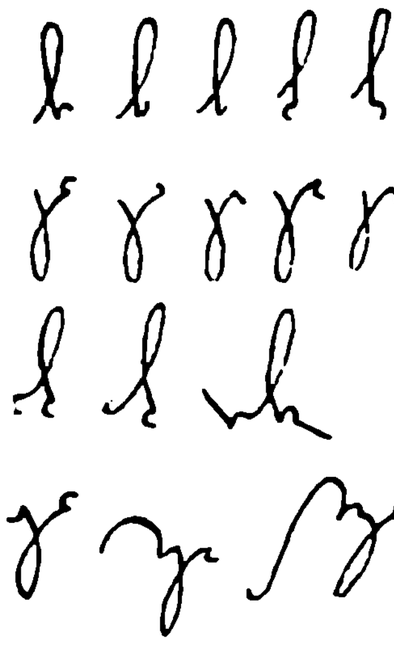


---

(1) O *w* por *v*.

Exercicio 22

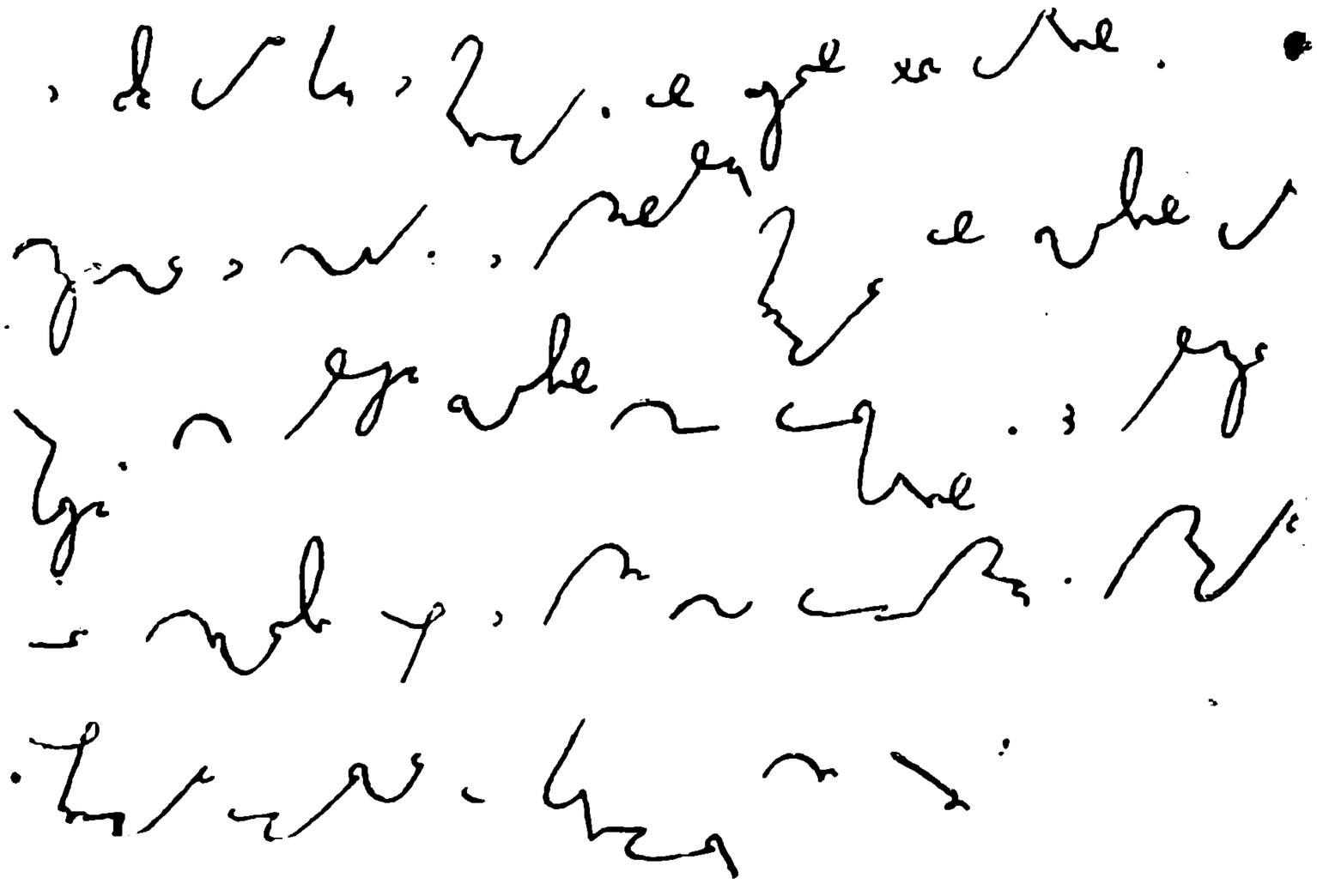
Os grupos lh — nh


lha lhe lhi lho lhu

nha nhe nhi nho nhu

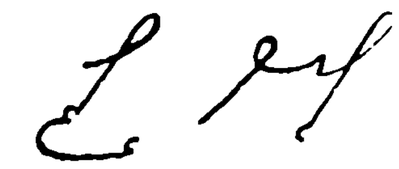
olho alho ralhar

unha ninho apanhar

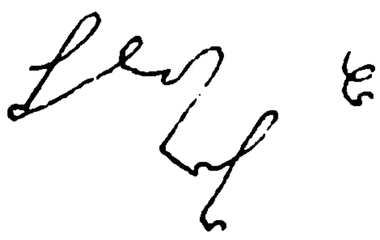


Exercicio 23

Os grupos ph — ch (1)

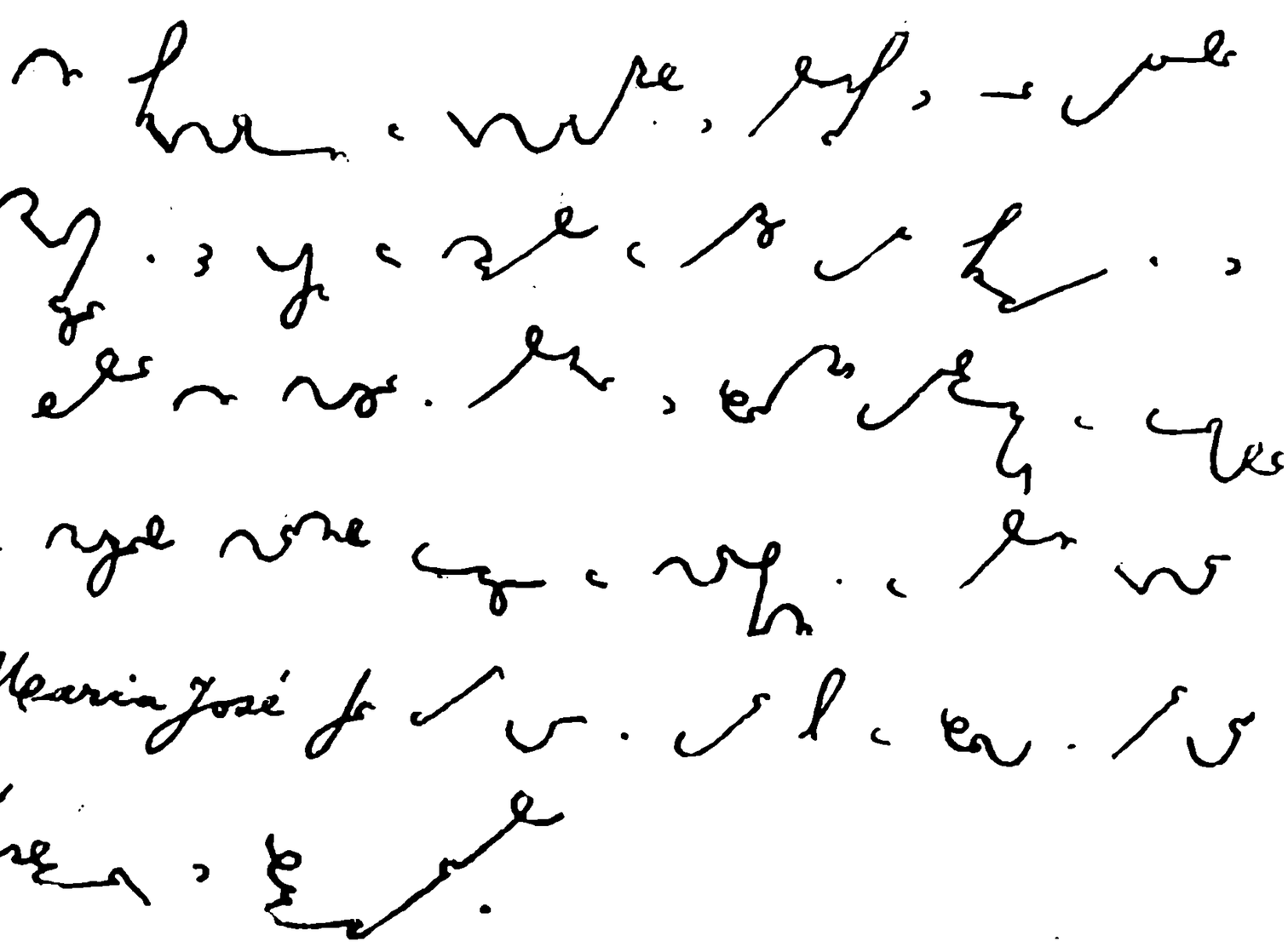


phoca typho



photographia chá

cachorro machinista



---

(1) O grupo *ph* substitue-se por *f*.
O *ch* por *x* ou por *q*.

Exercicio 24

Carta commercial

Parte III

CHAVE DAS PHRASES DOS EXERCICIOS (1)

Exercicio 1

Ai, eu já ia aí.

Exercicio 2

O' tia, ata tu. E' a tua joia.

Exercicio 3

Fuja já, ó tia. O tio foi aí? O fato é teu?

Exercicio 4

A bota é tua? E'. O tio João bateu-te? Bateu!

---

(1) Estas phrases e os exercicios que as acompanham, foram extrahidas da leitura progressiva do *Moderno methodo de ensino*, do mesmo auctor.

Exercicio 5

O' avó, eu já vi a viuva. Tive o bife e boa uva.

Exercicio 6

Já te dei o fato. Dou-te o dado. Aí vai o doido. Vejo o dedo do João.

Exercicio 7

Dá a pá ao pai. O pai tapou o pote. O pato é teu? Vê o pé do pato.

Exercicio 8

A luva é de lã. A bola veiu do leilão. Leva o papel ao pai. Dê lá (1) a bota ao Abilio. Ella é delle.

Exercicio 9

Dou o kilo ao pai. Já o vi ali. O kilo é do pai ou do avô? Vou á loja e levo o kilo.

---

(1) A palavra *lá* na stenographia deve ter um accento agudo, para não se confundir com a abreviatura de *ella*.

Exercicio 10

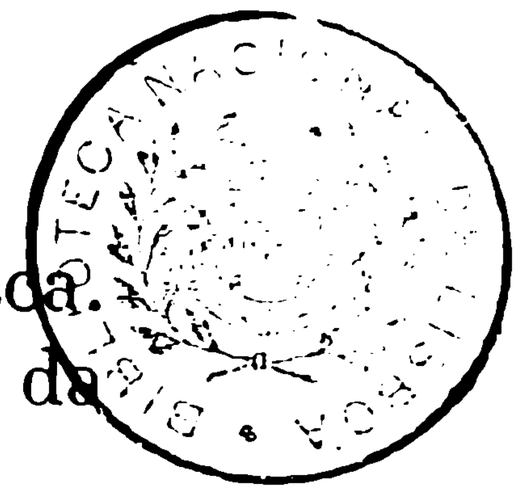
Qual é o leque? E' o tal que eu te dei aqui. Já o vejo; é aquelle.

Exercicio 11

Cá levo o tabaco ao avô. O cão cubiça a caça. A Cecilia vai á cidade. Vejo acolá o capitão.

Exercicio 12

O gallo bebe agua. O gago já ageita a bocca. Elle já gagueja pouco. O guia viu a guela da giboia.



Exercicio 13

A roda é do carro. O relogio de oiro é para o rico. O preto foi á guerra; fugiu e perdeu a cubata. Aquella fructa é verde.

Exercicio 14

O céo é azul. O burro já zurrou. Ouvi a zurrada. Luiza, leva arroz e azeite á Beatriz. A rapariga diz para o rapaz: Luiz, bate á porta, zaz, traz.

Exercicio 15

Vejo o sol. Diz á Rosa que traga aquelles peros. A criada traz o sal e a salsa. Para quê? Para este assado. Vai tu a casa buscar os pratos.

Exercicio 16

O' Félix, dá cá o calix. O xarope do frasco é para o José. O prego está fixo ali. Auxilia o pobre. O que é certo é exacto.

Exercicio 17

Os negros são da Africa. São africanos. A rã nada na agua e anda na terra. Põe o pente no fundo da caixa. Aquella ponte no rio ainda é nova.

Exercicio 18

O metro não é meu. Esta mala é da mamã. As mães deram pão aos meninos. O pão é bom. A Maria come pão com atum. Emfim, o Manuel tambem gosta disso.

Exercicio 19

Hoje fui á escola. Hontem vi um homem negro. Era feio. Ha muitas rosas no jardim. Tambem lá havia cravos e outras flôres bonitas. Que horas são? Vê no relogio. Na quinta ha um cão grande.

Exercicio 20

Nos cemiterios ha cyprestes e jazigos. Eu faço gymnastica. O nosso professor tem um tinteiro de crystal. O cysne nada no tanque do jardim.

Exercicio 21

O revolwer é uma arma perigosa. Os meninos não devem brincar com elle. Um comboio tem muitos wagões. Wagonetes são wagões pequenos. Os wagões teem rodas que giram sobre os railes.

Exercicio 22

O olho do boi é grande. As unhas são duras. Nenhuma é mole. O pastor guarda as ovelhas do rebanho. Não tenho ovelhas nem cabras. Eu tinha uma navalha que o pae me comprou. Perdi-a, quando andava a brincar na rua.

Exercicio 23

Na pharmacia ha remedios. O typho é uma doença perigosa. Eu vejo, á noite, a luz do pharol. O chá está na mesa. Tira o chapeu; descobre a cabeça. As minhas manas cosem á machina. A tua irmã Maria José já ahi vem. Dá-lhe a chave. Ella vai buscar o chocolate.

Exercicio 24

Carta commercial

Achando-me n'esta occasião muito falto de fundos, ficar-lhe-ia extremamente obrigado se me mandasse embolsar da importancia de réis 154$000, saldo da minha ultima factura. Espero que não faltará, pois tenho uma importante lettra que se vence amanhã, e não me é possivel satisfazê-la sem o auxilio de V. S.ª. Se não tiver dinheiro em caixa, pode talvez enviar-me uma lettra a curto prazo, para que eu a possa descontar.

Contando com V. S.ª.